



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



*"Oh! Se  
tivesse aqui  
o meu  
Grigio,  
que bom  
seria!"*

"Uma noite, escura como breu, voltava eu, a sós, para casa, não sem um pouco de pânico, quando vejo ao pé de mim um grande cão cinzento que, a princípio me assustou; mas fazendo-me festa como se fosse a seu dono, aproximou-se e logo nos pusemos em boa camaradagem e me acompanhou até o oratório. Isto aconteceu muitas outras vezes."

'l GRIS, Chamou-o Dom Bosco em piemontês

# Escrevem os leitores

"Que a paz de Cristo esteja com todos vocês. Desculpem-me por ter demorado a escrever, pois só agora tive tempo suficiente...gosto deste jornalzinho porque ele serve para mim e para meus companheiros do grupo em que eu participo...o vigário daqui gostou muito deste jornal que me ajuda muito nas minhas palestras que eu dou no grupo. Acho que sem este jornal e Cristo eu não conseguiria..."

DIOZÉLIO PAIVA LOPES  
SOBRAL - CE

"Tenho me sentido muito feliz em receber o jornalzinho "O Desbravador". Vocês sabem melhor do que eu o quanto a caminhada pelo "caminho estreito" e quanto a entrada pela "porta estreita" se tornam às vezes difícil, muito difícil...É verdade que conhecemos o que pode tornar essa caminhada fácil...leituras, como as que nos apresenta esse belo jornal nos auxiliam...Creio que o mesmo bem que faz a mim "O Desbravador", fará a tantos quantos o lerem. Por isso peço a Nosso Senhor e à Senhora Nossa, que abençoem "O Desbravador"...Estou enviando o endereço de uma pessoa..a fim de que também ela goze de tão salutar leitura"

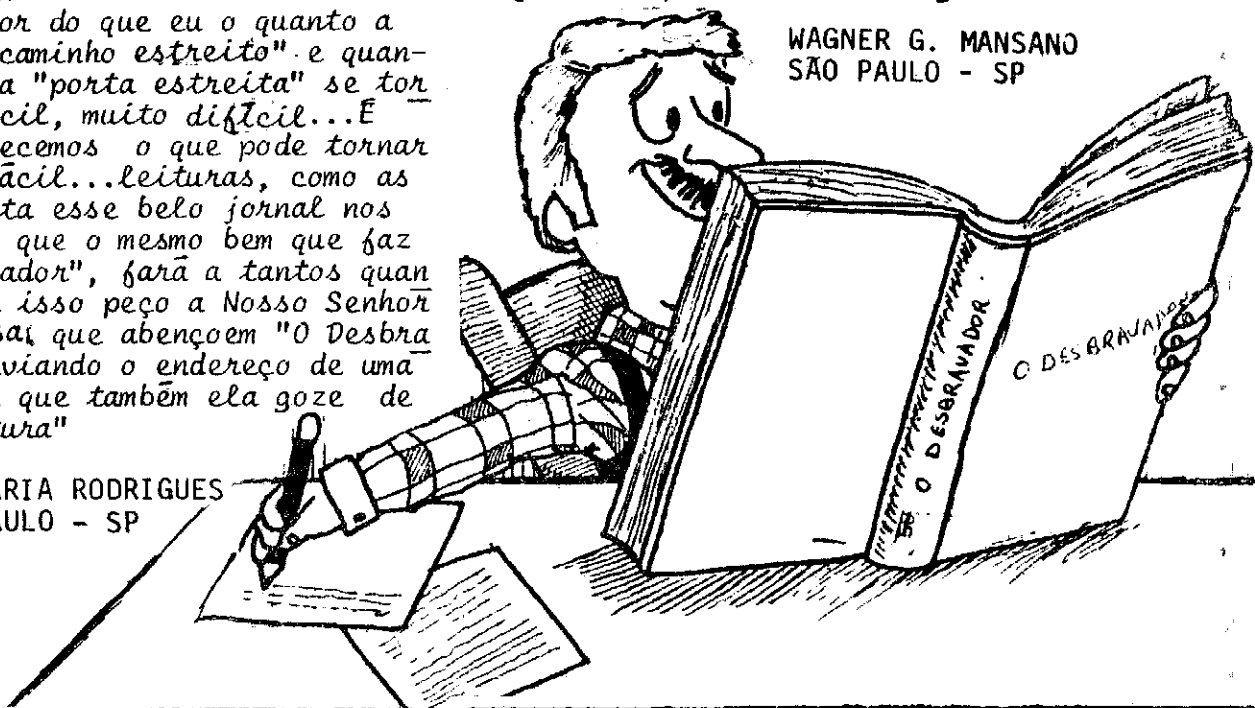
ANA MARIA RODRIGUES  
SÃO PAULO - SP

"Estou escrevendo esta carta ao órgão do Grêmio Cultural pois me interessei pelos assuntos editados nos seus jornais. Se possível desejo receber jornais...Muito obrigado"

SERGIO LUIZ DA SILVA  
SÃO PAULO - SP

"Gostaria de manifestar minha alegria por ser um dos leitores deste tão querido, instrutivo jornal. Por isso segue junto a esta uma pequena quantia como minha colaboração e que Nossa Senhora proteja e ilumine a todos vocês para que nunca desanimem nesta bonita missão e difícil compromisso do Evangelho"

WAGNER G. MANSANO  
SÃO PAULO - SP



**O DESBRAVADOR**  
ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATOS

## ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

INSELMO LAZARO BRANCO  
ALMIR DE CASTRO

## SUPERVISÃO:

ELMA APARECIDA LAZARO BRANCO  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

## COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÃ ANGÉLICO"

## REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

## SECRETARIA:

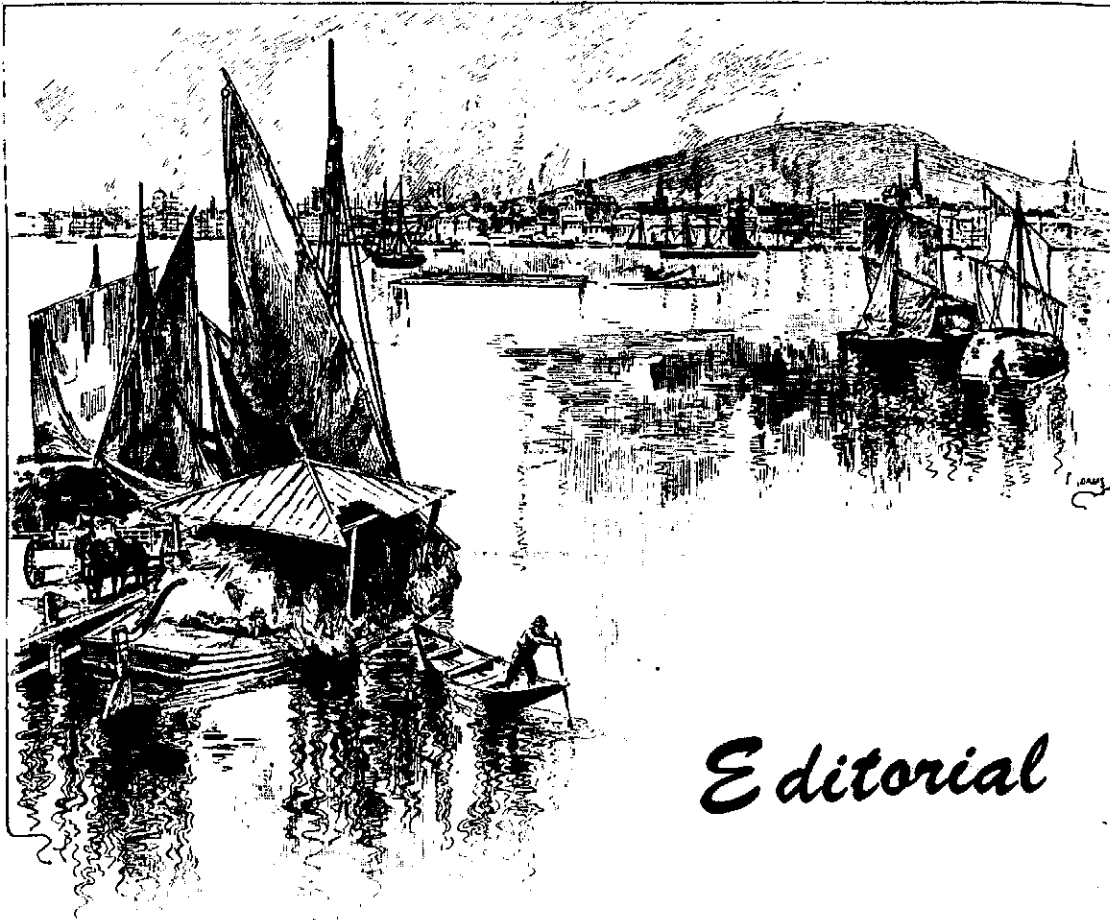
MAURO TAKESHI ENDO  
MIHAILO MILAN SLATKOVIC  
LAURINDO GONÇALVES  
VICENTE WALTER S. MACHADO

## EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS  
RENATO KAORU ISHIMINE  
ROMILSON CHAVES SILVA  
ROBERTO MANGINI  
WALADYER NERI S. MACHADO  
MIGUEL ZUPPO  
LUIS AKIO YASUTAKE  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS

## CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416  
01000 - SÃO PAULO - SP



## Editorial

Foi com enorme satisfação que recebemos a notícia que o senhor Presidente da República vetou o infame filme "Je vous salue Marie", impedindo que fosse o mesmo exibido em todo o território nacional. Prevaleceu na questão o bom senso e com isso a Rainha e Padroeira do Brasil não será publicamente ultrajada, como queriam tantos infames.

Satisfeitos ficamos também em vermos pessoas de todo Brasil saírem na defesa da Santíssima Mãe de Deus, lutando pela não liberação da monstruosa película. Satisfeitos estamos, outrossim, por nós de "O Desbravador" termos feito alguma coisa nesse sentido. A nossa alegria foi completada pelo fato de vários de nossos leitores se terem empenhado na luta contra o filme.

Por outro lado, estamos indignados por vermos falsos intelectuais, maus políticos, e até padres e bispos, pleitearem a liberação do filme e criti-

carem a posição dos católicos que encetaram a reação contra ele. Eles continuam cochichando, mas - como bem o disse o Presidente Sarney - a Igreja é eterna. Eles passarão, a Santa Igreja continuará. Eles sumirão de cena a Igreja Católica continuará firme como uma rocha.

Parabéns, senhor presidente, dizemos nós. Nossa Senhora o recompense e abençoe. Não pare, porém, nessa medida. Tome outras medidas, Excelência, que contribuam para fazer a Cruz de Nosso Senhor triunfar em nossa Terra.

Assim, esperamos que venham medidas contra os filmes pornográficos e os maus programas de televisão. Esperamos que não seja mais permitida a atuação de maus professores. Esperamos que não continue a Reforma Agrária confiscatória (que vai contra o 7º e 10º mandamentos da Lei de Deus). Rezo para que estas e outras medidas sejam adotadas, tudo visando fazer do Brasil, um país cada dia mais cristão.



Gravura francesa do século XIX: a morte sem o caráter de horror dos dias de hoje

## A MAIOR REALIDADE DA VIDA: A MORTE

Há muitas e diferentes maneiras de se ver a morte. Para o verdadeiro católico, ela não é vista como o último ato, mas como o início de uma eternidade venturosa e feliz. Ela é o início de uma nova e verdadeira vida.

Para o homem do mundo, entretanto ela é vista como o fim de tudo. Assim, para aquele que vive para as riquezas, a morte significa o definitivo rompimento com a ilusória razão de sua vida. Para o homem que tem como meta os prazeres, ela simboliza a impossibilidade de os ter novamente. Para quem vive para a fama, a morte é num certo sentido entrar no esquecimento. Em suma para os mundanos a morte causa desespero e medo, pois ela representa o fim: fim das ilusões, fim das paixões, fim das amizades, fim de tudo para que viviam. E, entretanto, ela

não é o fim, mas para eles, normalmente ela é o início de uma eternidade de tormentos.

Para bons e para maus, a morte é uma realidade, realidade terrível, difícil mas uma realidade de como nenhuma outra o é. Dela não se foge, ainda que a chamemos como os poetas pelo nome suave de "fatal necessidade", dela não se escapa por mais planos de saúde que tenhamos, dos seus efeitos não se livra por mais seguros que se tenha, pois a morte é uma realidade, tão real que o leitor quererá, talvez, mudar de assunto.

Mas, convenhamos, se ela, a morte, ocorrerá com certeza por que fugir dela? Não é melhor prepararmos-nos para ela com uma vida verdadeiramente cristã, já que ela é a maior realidade da vida?

"DEUS QUER TODOS SANTOS CADA UM NO SEU ESTADO DE VIDA: O RELIGIOSO COMO RELIGIOSO, O LEIGO COMO LEIGO, O CASADO COMO CASADO, O NEGOCIANTE COMO NEGOCIANTE E ASSIM EM TODOS OS ESTADOS DE VIDA."  
(Santo Afonso de Ligório)

# UM GUARDA-COSTAS PARA DOM BOSCO

A vida de Dom Bosco é rica de aventuras. Um homem tão mergulhado no sobrenatural teve que enfrentar situações difíceis e perigosas, que várias vezes lhe ameaçaram a vida.

"Grigio", o cão misterioso, foi-lhe eficiente guarda-costas em determinado período de vida.



Entre os romanos havia um título que dava muitos privilégios para o seu detentor. Ser AMIGO DE CÉSAR era uma distinção de que poucos gozavam. No antigo regime também o título AMIGO DO REI conferia ao seu portador inúmeras vantagens. Os santos também podem se gloriar de um título que lhes traz vantagens divinas: AMIGOS DE DEUS.

Entre essas vantagens temos a especial proteção de Deus para que seus amigos possam cumprir a missão que a Providência lhes deu.

Entre essas vantagens temos a especial proteção de Deus para que seus amigos possam cumprir a missão que a Providência lhes deu.

Dom Bosco, como grande AMIGO DE DEUS, não fugiu dessa norma. Entre os meios de que Deus se serviu temos o caso de um cão misterioso que o protegeu inúmeras vezes. Aliás muitas vezes essa mesma Providência usou de animais para servir os seus amigos. Assim temos o corvo que alimenta S. Paulo no deserto. Os leões que cavam a sepultura de S.<sup>to</sup> Antônio. O lobo dócil a S. Francisco de Assis. As formigas que obedecem ao bem-aventurado Miguel Rua.

Esse cão misterioso entrou na vida de Dom Bosco por ocasião da liberdade dada pelo rei do Piemonte aos valdenses (seita fanática). Começaram a espalhar sua doutrina entre o povo simples por meio de libretos, folhetos e outros meios de comunicação. Dom Bosco usa das mesmas armas para combatê-los. Recebe a visita de alguns chefes da seita, que lhe oferecem dinheiro para cessar essa atividade que tanto os atrapalhava. Naturalmente Dom Bosco não aceitou. Vieram as ameaças e finalmente os atentados. Nessa hora a divina Providência envia um guarda-costas especial. Um cão misterioso. Um ex-aluno que o vira, assim o descreve: Era um cão de porte amedrontador. Tanto que a mãe de Dom Bosco, ao vê-lo, exclamou: *que animalaço*. Tinha o

aspecto de um lobo; focinho alongado, orelhas em pé, pêlo cinzento e altura de um metro. Dom Bosco o chamará de Grigio (cinzento). Misterioso, porque aparecia somente nos momentos difíceis, recusava abrigo e comida,

dormia quem sabe onde, agressivo e violento contra os bandidos, amável para com as crianças do Oratório, e todo meigo para com Dom Bosco. Algumas vezes somente Dom Bosco o via; outras vezes apareceu em lugares e tempos bem longínquos. Aparecerá depois da morte de Dom Bosco para proteger seus filhos.

Ouçamos através das memórias de Dom Bosco as histórias desse cão e sua atuação.

"Numa noite de outono, Dom Bosco apenas passara além do manicômio que estava na extremidade da cidade, apareceu-lhe um molosso que foi sempre caminhando ao seu lado. O primeiro movimento de Dom Bosco foi dar um passo para trás assusta-

do; mas depois percebeu que o animal era muito dado e aceitava as caricias que lhe fazia; continuou tranqüilamente seu caminho. Ao chegar em casa, que ficava num descampado, o animal fez meia volta e partiu com passo tranqüilo. O fato se repetia todas as vezes que Dom Bosco tinha que voltar tarde para casa sem companhia.

O fiel animal esperava-o numa curva da estrada ou numa encruzilhada solitária e lhe fazia a mais amável das companhias. E essa companhia não deixou de ter sua vantagem mais de uma vez.

Uma noite de inverno, Dom Bosco ia voltando para casa muito tarde. Ao passar pela avenida *Regina Margherita*, um homem escondido atrás de uma árvore descarregou-lhe a queima roupa dois tiros de garrucha. Felizmente detonou somente a cápsula. Então o assassino se atirou contra Dom Bosco para matá-lo quem sabe de que maneira. Mas nesse momento ouviu-se um uivo pavoroso e um animal saltou furiosamente contra o agressor. O celerado mal conseguiu fugir, enquanto Dom Bosco voltando a si do susto que levava, acariciava com gratidão o pêlo do fiel amigo.

Doutra feita numa rua escura das imediações da *Consolata*, Dom Bosco viu que o precediam dois homens de má catadura, os quais, — era evidente — regulavam o passo pelo seu. "Estou bem arranjado", pensou; e voltou atrás para entrar de novo na cidade e pôr-se a salvo de qualquer perigo. Ao ver isso os dois precipitaram-se por cima dele e lhe cobriram a cabeça com um saco. Dom Bosco, à custa de movimentos rápidos e enérgicos conseguiu desvencilhar-se dessa capa indesejável, mas então o mais robusto dos dois amordaçou-o tão rigorosamente que foi impossível gritar por socorro. Estava para cair completamente nas mãos dos malfeitores, quando se ouviu pertinho um terrível latido: era o *Grigio*. Num bater de olhos livrou o dono e este desvencilhando-se da mordança viu um dos agressores fugir a





toda a brida, enquanto o outro, atirado por terra, estava completamente dominado pelas presas do animal, que o agarrara pela garganta. "Chame o seu cão", gritava desesperado, "chame-o depressa". "Se o senhor prometer que vai andar direito daqui por diante" — "Prometo tudo o que o senhor quiser", disse o malfeitor que já não agüentava mais. Então Dom Bosco chamou o animal e ele soltou a presa. O bandido fugiu vertiginosamente.

Noutra circunstância, o valente cão dominou toda uma quadri-lha. Dom Bosco tinha penetrado na alameda deserta, que acompanhando as últimas casas da cidade, conduzia-o do mercado de *Porta Palazzo* à sua habitação. Era noite adiantada. De repente apontou num canto escuro um indivíduo que avançou para ele brandindo um cacete. Dom Bosco, nessa idade, corria ainda muito bem. Mas o agressor o alcançou. Dom Bosco então passando decididamente para a ofensiva, aplicou-lhe um formidável soco na boca do estômago e o fez cair por terra, gritando de dor.

A esse grito surgiram de todas as moitas vizinhas indivíduos que estavam de atalaia para aparecer em caso de necessidade. Dom Bosco viu-se perdido; mais alguns segundos, o teriam assassinado... se não fosse o latido do *Grigio* que se fez ouvir de repente... Em poucos saltos ei-lo presente. Pôs-se a girar para lá e para cá em redor de Dom Bosco, uivando de modo terrível, mostrando uns dentes que faziam arrepiar. E os malfeitores, um a um, se dispersaram nos campos vizinhos.

Outra vez, em vez de escoltá-lo na forma costumeira, impe-

diu decididamente que Dom Bosco saísse de casa. Estendeu-se na soleira da porta e não houve o que pudesse obrigá-lo a sair. Foi a primeira vez que mostrou os dentes ao seu dono; e viu-se que, se fosse preciso, tê-lo-ia empurrado com toda a força do peito para dentro de casa. Antes de chegar a esse extremo, contentava-se em rosar com os dentes bem cerrados. "Se não quer ouvir a mim, atenda ao menos a esse animal que está demonstrando mais juízo que você" disse Margarida ao filho. Dom Bosco entendeu. E foi bom, porque de aí a menos de um quarto de hora chegou um vizinho dizendo que não se afastasse de casa de maneira nenhuma, porque tinha surpreendido uma conversa na qual se falava evidentemente de um atentado que lhe estavam preparando. Noutra tarde, o cão apareceu no pátio do Oratório e todos foram fazer-lhe festas. Ele porém com ar melancólico e resignado mostrava-se completamente passivo. Pulavam-lhe por cima, puxavam-lhe o pêlo e as orelhas e ele não se mexia. Finalmente levaram-no para o refeitório onde Dom Bosco estava terminando sua frugal refeição.

Ah! *Grigio*, meu velho *Grigio*! Que é que vieste fazer?

O cão aproximou-se a esse chamado, pôs o longo focinho em cima da mesa, olhou com ar de satisfação para Dom Bosco e não se mexeu.

Depois foi percebido o porquê dessa visita. Dom Bosco deveria voltar tarde do palácio de seus bons amigos Fassati; mas o marquês o tinha reconduzido a casa mais cedo de carruagem. O *Grigio* se tinha postado de atalaia e, vendo que ele não passava,

quis certificar-se se já tinha entrado em casa.

Enfim, quando desapareceram as perseguições violentas, o guarda-costas providencial também desapareceu. Trinta anos mais tarde Dom Bosco ia a pé de Ventimiglia até Bordighera. Era de noite. O *Grigio* apareceu festivo e guiou Dom Bosco através da escuridão até onde o esperavam. Outra vez, anos mais tarde, ia até uma aldeia perto dos Becchi e, estando só, suspirou pela presença do cão. Misteriosamente este lhe aparece e lhe faz companhia.

O que Dom Bosco pensava acerca desse misterioso guarda-costas? Ao contar a aparição do *Grigio* após 30 anos, uma senhora lhe perguntou como seria isso possível se a vida do cão não conta com tantos anos! sorrindo ele respondeu: "Talvez fosse um filho ou um neto do *Grigio*."

Em 1870, falando a respeito do *Grigio*, disse: "Este cão é uma coisa realmente notável na minha vida. Dizer que seja um anjo, provocaria risos; mas também não se pode dizer que seja um cão comum, porque eu o vi ainda faz poucos dias."

Henrique Gheon falando desse guarda-costas afirma: "A Providência pode se servir de um cão. Um anjo tem meios para assumir essa forma. O menos que se possa falar é que esse cão sentia o perfume da santidade e tomava a sua defesa. Se foi um milagre, isso não nos deve causar admiração desde que o Senhor operara tanto em favor de seu servo."

Nós podemos concluir, com Rodolfo Fierro, que o guarda-costas de Dom Bosco não tinha nenhuma genealogia.

Pe. João Modesti

(Extraído do Boletim Salesiano)

"DAI-ME ALMAS, LEVEM O RESTO"  
(São João Bosco)





A VIRGEM E OS SANTOS

# *Papel de Maria* *na Santificação dos Homens*

Imagem viva de Deus, resgatada pelo Sangue precioso de Jesus Cristo, a vontade divina em relação a ti, ó alma, é que te tornes santa como Deus nesta vida e gloriosa como Ele na outra. Tua vocação, sem dúvida alguma é a aquisição da própria santidade de Deus; para esse objetivo é que devem tender todos os teus pensamentos, todas as tuas palavras, ações e sofrimentos, todos os movimentos de tua vida; do contrário resistirás a Deus, deixando de fazer aquilo para que te criou e conserva atualmente.

Que obra admirável! A poeira transmuda em luz! A imundície em pureza! A criatura no Criador! O homem em Deus! Obra admirável! Eu re-

pito; mas de si mesma difícil e absolutamente impossível à natureza; só Deus, por uma graça, e graça abundante e extraordinária, o poderá conseguir; mesmo porque nem a criação de todo o Universo se lhe pode comparar.

Como farás, ó alma? Quais os meios que escolherás para subir aonde Deus te chama? Os meios de salvação e de santificação, conhecidos de todos, indicados no Evangelho, explicados pelos mestres da vida espiritual, e praticados pelos santos, são necessários aos que se querem salvar e atingir a perfeição: a humildade de coração, a oração contínua, o abandono à Divina Providência, a conformidade com



a vontade de Deus.

Para que bem nos utilizemos de todos esses meios de salvação e de santificação, mister se nos faz o socorro e a graça de Deus, graça que, em maior ou menor grau, digo eu, porque Deus, ainda que infinitamente bom, não concede sua graça de modo igual a todos, muito embora dê a todos a graça suficiente. A alma fiel a uma grande graça pratica uma grande ação; com uma graça menor, pratica uma ação menor. O preço e a excelência da graça, dada por Deus e correspondida pela alma, fazem o preço e a excelência de nossas ações. São incontestáveis esses princípios.

Tudo enfim se reduz a encontrar-se um meio fácil de obter de Deus a graça necessária para a santificação; é o que te quero ensinar. Asseguro-te, porém, que para achar a graça de Deus é necessário encontrar Maria.

Somente Maria achou graça diante de Deus, tanto para si como para cada homem em particular. Os patriarcas e os Profetas, todos os Santos da antiga lei não puderam encontrar essa graça.

Por isso que Maria foi quem deu o ser e a vida ao Autor de toda graça, é que a chamamos Mãe da graça, "Mater gratiæ".

Deus Pai, de quem procedem, como de sua fonte essencial, todo dom perfeito e toda graça, deu-lhe todas as suas graças; de modo que a vontade de Deus, como diz São Bernardo, lhe é dada n'Ele e com Ele.

Deus a escolheu para tesoureira, econômica e dispensadora de todas as suas graças; de sorte que todas as suas graças e todos os seus dons passam por suas mãos; e, segundo o poder que Ela recebeu, como diz São Bernardino, Ela distribui a quem quer, como quer, quando quer e quanto quer, as graças do Padre Eterno, as virtudes de Jesus Cristo e os dons do Espírito Santo.

Assim como na ordem natural uma criança tem que ter um pai e u'a mãe, da mesma maneira na ordem da graça é preciso que um verdadeiro filho da Igreja tenha a Deus por Pai e Maria por Mãe; e se se gloria de ter a Deus por Pai, não tendo por Maria a ternura de um verdadeiro filho, é um enganador que só tem por pai o demônio.



Desde que Maria formou o Chefe dos predestinados, que é Jesus Cristo, a Ela também compete formar os membros desse Chefe, que são os verdadeiros cristãos; pois u'a mãe não forma a cabeça sem os membros, nem os membros sem a cabeça. Quem quiser, pois, ser membro de Jesus Cristo, cheio de graça e de verdade, deve ser formado em Maria por meio da graça de Jesus Cristo, que n'Ela reside em toda a plenitude, para ser plenamente comunicada aos verdadeiros membros de Jesus Cristo e aos seus verdadeiros filhos.

Havendo o Espírito Santo desposado Maria, e tendo produzido n'Ela, por Ela e d'Ela a Jesus Cristo, essa obra prima que é o Verbo Encarnado; e como nunca a repudiou, continua a produzir todos os dias n'Ela e por Ela de uma maneira misteriosa, porém verdadeira, os predestinados.

Maria recebeu de Deus um domínio particular sobre as almas para nutri-las e as fazer crescer em Deus. Santo Agostinho diz mesmo que neste mundo os predestinados são todos encerrados no seio de Maria, e que não nascem senão quando essa boa Mãe os gera para a vida eterna. Por conseguinte, como a criança tira todo o alimento de sua mãe, que o dá proporcionado à sua fraqueza, da mesma maneira os predestinados tiram todo o alimento espiritual e toda a sua força de Maria.



## UMA FAMÍLIA ESQUISITA

Na minha rua tem uma família esquisita. Todo mundo lá é esquisito. A começar pelo Gustavo, meu colega da escola. O Gustavo não fala palavrão, e gosta de ouvir e cantar umas músicas diferentes, que não tocam no rádio, nem na televisão, e quando a gente pergunta sobre elas, ele diz que são músicas de criança, que seu pai lhe ensinou.

Dona Glória, a mãe dele, faz um bolo gostoso, diferente daquele que a gente compra no mercado. Dona Glória também fez um agasalho de tricô pro Gustavo, coisa que eu nunca vi.

O pai do Gustavo, o seu Felipe, conta histórias bonitas pra ele e para a Teresinha... Os pais dos outros meninos da rua só contam piadas feias e só falam palavrões. Na casa do Gustavo eu nunca vi um palavrão...

Eles rezam o terço todos juntos, todos os dias, e vão a missa todos

juntos... Na minha casa a gente não faz nada junto, nem o almoço de domingo. Nos outros dias então nem se fala: Eu almoço na sala para não perder o desenho, e minha mãe janta na sala para não perder a novela.

Outro dia o Gustavo me convidou para jantar na casa dele, e eu passei "a maior vergonha", porque comecei a comer sem perceber que eles rezam antes. Também fiquei espantado porque a Dona Glória fez comida mesmo na janta... Na minha casa a gente só janta sanduiche porque minha mãe "não gosta de perder tempo"...

Aquela gente é mesmo esquisita... A Teresinha brinca de boneca e não lê fotonovelas... O seu Felipe não fica bêbado no sábado... Nem briga com a Dona Glória... Os dois filhos pedem a benção para os pais de manhã e a noite... Como eles são diferentes... Mas como seria bom que todo mundo fosse diferente assim!...



O que muitas vezes nos leva a rezar a um Santo são os pedidos que lhe apresentamos a bem de nossa felicidade: ora uma graça espiritual, talvez uma tentação a vencer, ora um favor temporal.

Estamos tão convencidos de pedir uma coisa útil e proveitosa ao corpo ou à alma que quase reclamamos a intercessão dos Santos; e mesmo assim acontece, às vezes que deixamos de ser atendidos. Por quê?

Nem sempre a nossa fraca inteligência compreende se a graça desejada de fato nos convém. Portanto, devemos resignar-nos com os sábios decretos de Deus, pois, assim como os pais não atendem à criancinha quando lhes pede uma graça que lhe poderia ser fatal, assim também Deus vendo que não nos serve um favor desejado deixa de atender as nossas preces embora muito constantes.

Às vezes também acontece que Deus quer experimentar a nossa paciência e perseverança não atendendo logo a nossa oração. Rezemos, pois, com mais fervor e com mais constância.

Outras vezes, a prece é infértil porque não estamos devidamente dispostos para receber as graças solicitadas.

Quantas vezes também somos culpados porque não cumprimos as promessas feitas em outras ocasiões. Convém pois dispormos a nossa alma de tal modo que se torne digna de benção divina.

Afinal, há casos de pessoas que deixam de ser atendidas em seus pedidos porque os mesmos são misturados com práticas supersticiosas e ridículas: as chamadas correntes, roubar o Menino-Deus dos braços dos Santos, reza de orações proibidas e assim sucessivamente. Para nunca cairmos em tais erros, recusaremos quaisquer orações que não tenham a aprovação da Igreja.

Visto que muitos se deixam enganar por essas falsas devoções, devemos cooperar com os outros, esclarecendo-os para que não aceitem nem propaguem "devoções" supersticiosas que somente servem para fazer os inimigos de nossa Santa Religião nos atacar.



## DEPRECAÇÃO A VIRGEM

Esposa do Deus vivo, Templo augusto  
Do Senhor que governa os ceus e a  
Terra,  
Escuta os meus gemidos, e do  
abismo  
Do pecado a minha alma desenterra.

Ó das filhas dos homens a mais  
bela,  
Em cujo seio, amigas se  
abraçaram  
A justiça e a clemência, e pelos  
homens  
Com vínculo divino se ligaram.  
Mãe do meu Deus, refúgio  
esperançoso  
Do pecador aflito, vem depressa

Em meu socorro contra o vil  
inimigo,  
Que de bramir em roda nunca cessa.

Lembra-te que na cruz cruel,  
o sangue  
Se verteu do teu Filho Angustiado,  
Para as chagas lavar torpes e  
impuras  
Do pecador que a culpa tem  
manchado.

Ó doce pensamento, que derramas  
Lisonjeira esperança no meu peito,  
E a proteção benigna me asseguras  
Daquela a quem o Céu vive sujeito.

Souza Caldas.